

Família – escola: a importância dessa relação para o processo de aprendizagem e os desafios diante da pandemia

Luana da Silva Almeida

Universidade São Francisco

Resumo: O artigo tem como objetivo apresentar a importância da relação família – escola para o processo de aprendizagem da criança, destacando como essa parceria proporciona um desempenho escolar gratificante para o discente, enfatizando também os principais desafios enfrentados entre os dois contextos durante o período da Pandemia do Covid-19. Ao decorrer do artigo, serão analisados alguns estudos bibliográficos, como artigos e reportagens para compreender como a relação Família – escola pode ser vantajosa para a criança e a todos os envolvidos. Serão discutidas também as implicações negativas da falta de interação entre esses dois elos e quais as possíveis barreiras existentes entre eles, tendo como foco o cenário da quarentena, isto é, o isolamento social, ocasionado pelo Covid-19.

Palavras – chave: Escola; família; parceria; aprendizagem; Covid-19.

Family - school: the importance of this relationship for the learning process and the challenges in the presence of the pandemic

Abstract: The article aims to present the importance of the family-school relationship for the child's learning process, highlighting how this partnership provides a rewarding school performance for the student, also emphasizing the main challenges faced between the two contexts during the period of the Pandemic of Covid-19. Throughout the article, some bibliographic studies will be analyzed, such as articles and reports to understand how the Family-School relationship can be beneficial for the child and everyone involved. The negative implications of the lack of interaction between these two links and the possible barriers between them will also be discussed, focusing on the quarantine scenario, that is, the social isolation caused by Covid-19.

Keywords: School; family; partnership; learning, Covid-19.

Introdução

O assunto família é um tema delicado e que requer muita reflexão, principalmente no que diz respeito a sua inter-relação com a instituição escolar. A família e a escola, assim como outras instituições, sofreram mudanças ao longo da história, essas mudanças ocorridas especialmente na família, além de terem afetado a sociedade como um todo, modificou também a dinâmica escolar. (SOUZA, 2009). Outra realidade que sofreu modificação é o contexto atual do mundo do trabalho e da tecnologia, que dificulta a atenção que a família destina à criança e aos assuntos escolares. Nota-se, portanto, que são inúmeras as modificações que o arranjo familiar vem sofrendo.

Por outro lado, a escola também enfrenta dificuldades referentes a não participação da família na vida escolar dos alunos. Os pais muitas vezes não se comprometem e delegam toda a responsabilidade de aprendizagem à escola, considerando que ela é a única encarregada por esta finalidade. A escola, por sua vez, deposita a “culpa” na família em relação ao insucesso do aluno.

A escola e a família possuem responsabilidades referentes à educação e formação da criança, ambas devem desempenhar o seu papel e trabalhar juntas em prol do mesmo objetivo. A interação família - escola é necessária, para que ambas conheçam suas realidades e suas limitações, e busquem caminhos que permitam e facilitem o entrosamento entre si, para o alcance do sucesso educacional da criança.

Com a Pandemia ocasionada no ano de 2020, houve também modificação no relacionamento entre as duas instâncias. Ambas, foram afetadas radicalmente, gerando maiores desafios, que serão abordados no artigo.

Tendo em vista o contexto acima apresentado, este artigo tem como tema: família – escola: a importância dessa relação para o processo de aprendizagem e os desafios diante da Pandemia.

Mediante a tais aspectos, este artigo tem como objetivo: compreender a importância da relação família - escola para o desenvolvimento da criança e destacar quais os principais desafios encontrados para a efetivação dessa parceria, principalmente no contexto da pandemia do Covid-19.

Para nortear o presente artigo e concluir tais objetivos, foram elencadas quatro questões para o estudo: 1) Quais os benefícios de uma boa relação entre família e escola no que diz respeito à aprendizagem do aluno? 2) Quais são as barreiras para a concretização desse vínculo? 3) Quais as consequências da desunião entre as duas instâncias? 4) Quais os principais desafios enfrentados por ambas as instâncias no período da Pandemia?

Este artigo se justifica pelo fato de ser notória a existência de diversos desafios para a efetivação do vínculo escola – família, tanto por parte da escola como pela família. Por isso, torna-se importante conhecer e refletir sobre esses desafios. Como estagiária observei como essa relação é fundamental e necessária, porém a mesma possui diversos empecilhos para a concretização, dessa forma, julguei interessante analisar e discutir sobre essa problemática.

Tenho como hipótese que é importante a criação de uma relação de parceria entre as duas instituições para a promoção de um processo de aprendizagem efetivo para os

alunos. Acredito que essa parceria pode ser construída através de uma intervenção planejada, em que a escola crie espaços de reflexão para a comunidade escolar, permitindo uma participação responsável e consistente nos assuntos escolares, estabelecendo acima de tudo uma aproximação.

A seguir, apresento o referencial teórico referente à temática e em seguida, uma análise de como essa relação família-escola foi afetada diante da Pandemia do Covid-19.

Família no contexto atual

A família é o primeiro elo de socialização da criança. Ela é responsável pelo desenvolvimento moral, ético, cultural e de valores. Para Tiba (1996, p. 178, apud MARCOLAN, FRIGHETTO, SANTOS, 2013, p.2), “É dentro de casa, na socialização familiar, que um filho adquire, aprende e absorve a disciplina para, num futuro próximo, ter saúde social.”. Portanto, nota-se como é fundamental a família proporcionar vivências de qualidade, pois a criança pode aprender muito com as relações estabelecidas nesse meio.

Nos últimos anos, ocorreram várias mudanças econômicas, políticas e, sobretudo sociais, que alteraram a estrutura familiar. O antigo modelo de família composta por pai, mãe, filhos, entre outros membros, no qual vigorava o patriarcado, passou a ser substituído por novas composições familiares. As famílias atualmente possuem diversas configurações. Isso não significa que estas novas formações deixaram de ser família, apenas são constituídas de maneira diferente. De acordo com o dicionário brasileiro de Língua Portuguesa Michaelis, dentre um dos significados, família pode ser entendida como: pessoas do mesmo sangue ou não, ligadas entre si por casamento, filiação, ou mesmo adoção; parentes, parentela. (SOUZA, 2009).

Além disso, a modernidade e o mundo globalizado influenciaram na falta de tempo que os pais dedicam a seus filhos. É comum encontrarmos famílias com o pai e a mãe trabalhando, com muitas atividades extras, faltando tempo para se dedicar exclusivamente aos seus filhos e aos assuntos escolares. Outro fator é a tecnologia, o uso frequente do celular e outros aparelhos eletrônicos, muitas crianças se queixam e relatam que seus pais destinam mais tempo a esses aparelhos do que a elas mesmas.

Como já dito, as diversas mudanças vêm influenciando no arranjo familiar, ocasionando mudanças no seu padrão tradicional. Com isso, não podemos mais falar em família, no singular, e sim em famílias, devido a sua ampla diversidade. Apesar dessas

diferentes organizações, o ambiente familiar, desempenha um papel valoroso referente à constituição dos indivíduos, baseada em princípios éticos.

Segundo Casarin (2007, p.22), “Os pais são responsáveis pela sustentação emocional dos filhos, para que estes encontrem sucesso na aprendizagem escolar, orientando-os para lidar com as frustrações em relação aos modelos de aprendizagem formal”.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, o seu 1º artigo apresenta que:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, 1996).

Como visto, a família dentre as inúmeras atribuições tem o dever de proporcionar às crianças o processo de escolarização. O Estatuto da Criança e adolescente (ECA), no seu 4º artigo aponta que:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. (BRASIL, 1990).

Por sua vez, o artigo 205 da Constituição Federal discorre que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1998).

Conforme explícito nestas leis, a família e a escola são as responsáveis pela educação da criança. Para isso, ambas devem estar integradas para o sucesso da aprendizagem do estudante, pois uma educação efetiva não depende só de bons professores, mas também das vivências e experiências que ocorrem no cotidiano do ambiente familiar e também nos outros espaços de interação que a criança vivencia.

É importante que a família acompanhe a vida escolar de seu filho, seja no momento do auxílio no dever de casa; no ato de conversar sobre o cotidiano escolar com a criança; estar presente nas reuniões, acompanhando seu desenvolvimento; incentivar e motivar a leitura e o aprendizado como um todo; ser participativo na escola, entre outras atribuições.

É fundamental entender também que o aprender é um processo contínuo e não cessa quando a criança está em casa. Quando a família passa a perceber sua

devida importância nesse processo ela possibilita a promoção de verdadeira educação significativa do sujeito enquanto cidadão livre, autônomo e pensante. A família é o primeiro e principal contexto de socialização dos seres humanos, é um entorno constante na vida das pessoas; mesmo que ao longo do ciclo vital se cruze com outros contextos como a escola e o trabalho. (Evangelista 2003, p.203 apud MARCOLAN, FRIGHETTO, SANTOS, 2013, p.4).

Dessa forma, é importante que a família oportunize para as crianças aprendizagens e experiências que colaborem para seu desenvolvimento, visto que essa relação é uma das principais e que prossegue ao longo da vida dos sujeitos.

Responsabilidades da família

São várias as responsabilidades da família, dentre elas, citamos: o auxílio no dever de casa, o incentivo à leitura, a participação na escola entre outros fatores.

O dever de casa é um momento muito importante para as crianças, pois é neste momento que ela reforça tudo aquilo que foi aprendido em sala de aula, além de servir como um momento de reflexão e análise das principais dificuldades. A família pode auxiliar nessas atividades, o que irá permitir ainda mais o avanço das crianças na aquisição dos conteúdos/conceitos estudados.

De acordo com Soares, (2016, p.31):

[...] Muitas famílias têm dificuldades em definir o real objetivo das tarefas de casa, pois, na grande maioria, entraves como: os alunos a executam somente para “ganhar pontos”; os pais é que realizam os deveres pelo filho já que estes não sabem como fazê-lo; é feita de forma mecânica. Como algo forçado e obrigatório; o professor não esclarece seus reais objetivos; a tarefa é imposta para castigar o aluno.

A tarefa de casa, quando bem elaborada e desenvolvida, promove diversas competências aos estudantes, como autonomia e senso de auto avaliação, além do ganho significativo na aprendizagem. Mas quando esta tarefa é realizada erroneamente perde todo o caráter educativo e torna-se um grande empecilho para o desenvolvimento.

No que diz respeito à leitura, pode-se destacar que ela se faz presente nos diversos âmbitos da Sociedade. Sua importância é indiscutível. Por meio dela os indivíduos ampliam o conhecimento, melhoram a escrita e o vocabulário, o que permite a reflexão e análise crítica. (BOTINI, 2014)

A leitura tem uma estreita relação com a aprendizagem, pois estudar e aprender exige o ato de ler. Portanto proporcionar à criança o contato com materiais de leitura desde cedo poderá despertá-la para o desejo de ler, inserindo-a no mundo letrado.

A leitura pode ser despertada por agentes socializadores como a escola, a biblioteca e família, podendo ou não ser trabalhados de modo simultâneos, porém, é importante que a leitura seja motivadora *a priori* pela família, por ser esta o primeiro espaço de sociabilidade do indivíduo, onde ele venha a conhecer a leitura como um hábito já praticado no lar. (RODRIGUES, 2016, p.31).

O incentivo da família é importante, quanto mais cedo se iniciar, melhor será o resultado. Esse incentivo pode acontecer das mais diversas formas como: ler histórias antes de dormir às crianças, proporcionar a elas o contato com os livros, possuir o hábito de ler revistas, jornais na frente delas, entre outras formas. Quando a leitura é privilegiada pelos pais, a criança poderá se mostrar mais interessada por este mundo letrado, sendo uma ferramenta facilitadora para a aprendizagem, principalmente no processo de alfabetização nos anos iniciais. (BOTINI, 2014).

Outro aspecto fundamental refere-se à presença dos pais nas escolas, essa presença deve ser consciente e frequente. De acordo com Dutschike (2009, p. 44), “É necessário quebrar a tradição de os pais se deslocarem às escolas apenas nos casos em que se verifiquem problemas, quer a nível do rendimento escolar quer a nível de comportamento.” Segundo a autora, muitas vezes o ato de ir à escola é encarado como algo negativo, porém, é preciso romper essa visão errônea e promover a conscientização da importância da participação e comunicação entre escola e pais.

Em muitas escolas, é habitual existirem actividades para as quais os pais são convidados, por exemplo, nas actividades de início e fim do ano lectivo, festas de Natal, Dia da Mãe e Dia do Pai, feiras ou festas com música e dança. Trata-se de actividades que promovem a vinculação da criança e da família à escola, e que facilitam o conhecimento mútuo entre estes dois sistemas, pelo que devem ser muito incentivadas. Nestas actividades, os pais têm oportunidade de conhecer melhor e de se familiarizar com o espaço onde o seu filho despende tantas horas, de conhecer os colegas e as famílias dos seus filhos, os professores e outro pessoal da escola. (DUTSCHIKE 2009, p. 44).

A participação dos pais na escola garante que eles conheçam a realidade e o ambiente escolar. Além disso, proporciona uma proximidade e um canal mais livre de comunicação. É imprescindível que ocorra este contato próximo, pois através dele tanto a escola como a família podem discutir acerca do desenvolvimento da criança. Outro ponto diz respeito à presença da família nas decisões da escola, partindo do pressuposto da gestão democrática, em que os pais e toda comunidade possuem o direito participativo.

Importância da parceria entre a família e a escola

A participação dos pais na educação é algo de extrema importância e necessidade. Essa participação deve existir em todo o processo educativo, pois a responsabilidade referente à educação não se restringe somente à instituição escolar. É fundamental que as duas estejam unidas e se complementando.

Partindo do pressuposto de que a família e a escola têm o mesmo objetivo que seria o desenvolvimento do indivíduo por completo, trabalhando assim, tanto o lado afetivo, moral, intelectual, promovendo a autonomia da criança e formando cidadãos conscientes pode-se observar a importância que tem a ligação entre os dois lados, ambiente familiar e ambiente escolar. (ANDRÉ, BARBOZA, 2018, p.15).

Ciofe (2016) aponta que a relação família e escola deve estar pautada no mesmo propósito, pois é impossível desassociar filho e estudante. Com isso, a família deve compreender que quanto mais unida ela estiver com a escola, melhor será o desempenho da criança. Esse desempenho não está relacionado somente ao fator intelectual, mas à combinação de todos os princípios como: afetivo, moral e ético. Em virtude disso, tanto a escola como a família devem aproveitar os benefícios dessa relação, que resulta em caminhos facilitadores para a aprendizagem e também para a formação social.

Para Leal, (2016), o desempenho escolar do aluno baseia-se em diversos fatores. Alguns alunos apresentam dificuldades devido à metodologia de ensino, métodos pedagógicos, distúrbios de aprendizagem, entre outros aspectos. Porém, existem casos que os alunos apresentam dificuldades de aprendizagens que estão relacionados à sua vida pessoal, seu contexto familiar e à falta da participação dos pais na escola, que afeta o seu emocional e os fazem sentir desmotivados, inseguros, com medos e receios.

Conforme descrito acima, a não participação dos pais pode ser um dos fatores que afetam negativamente o processo de aprendizagem da criança. Pais que não auxiliam no dever, que não dão suporte e ajuda nas dúvidas trazidas pelas crianças, que não olham a agenda, que não estão em sintonia com as informações escolares tendem a comprometer não só o ensino da criança, mas também o emocional.

Portanto, segundo Venâncio (2014), nota-se a necessidade da família estabelecer uma relação de parceria e proximidade com a escola, pois possibilita que o desenvolvimento da criança aconteça de maneira mais bem sucedida.

Para Leal:

A união família-escola gera benefício em relação não só ao processo ensino/aprendizagem, mas também na troca de informações acerca da criança, no desenvolvimento da criança na escola e em casa. Ou seja, essa inter-relação possibilita compreender a atuação da criança tanto em casa como na escola, suas condutas e as relações que estabelece com os adultos no seio familiar. (LEAL, 2016, p.9).

A criança tem seu desenvolvimento baseado em vários contextos sociais que a vida lhe proporciona, sendo os principais o ambiente familiar e a educação escolar. Essas duas instituições possuem funções individuais. Dessa forma, uma precisa da outra para a garantia de um trabalho e ensino mais efetivo. “[...] Se faz necessário que cada membro, na sua área de atuação, busque obter o maior rendimento possível para dentro do conjunto, alcançar cada vez mais o melhor desempenho possível da criança na sua vida escolar.” (CAMPOS, 2012, p.25). Portanto, quanto mais forte for essa parceria, melhores serão os resultados de aprendizagem e de formação social do aluno.

Para Lopes (2002), existem muitos conflitos na relação entre família e escola, pelo fato de viverem constantemente em um “jogo” de empurrar a responsabilidade para o outro. Isso proporciona malefícios para as crianças, pois as mesmas ficam sem referência. Dessa forma, é imprescindível que nesta relação todos compreendam seu papel decisivo na educação e desempenhem adequadamente ele.

Como aponta Leal (2016), a educação familiar é um elemento crucial para a formação da criança, principalmente no que diz respeito a sua personalidade, criatividade, ética e cidadania, sendo refletida posteriormente no processo de escolarização.

Principais desafios da relação família - escola na pandemia

No início do ano de 2020, fomos surpreendidos com uma terrível notícia, uma doença infecciosa causada pelo novo Coronavírus SARS – COV – 2, que inicialmente atingiu a China e se alastrou para o mundo inteiro, tomando proporções enormes.

Diante desse cenário, nosso país, tendo inúmeros casos confirmados, dispôs como principal medida a suspensão das aulas. Esta medida teve como objetivo colaborar com o isolamento social e diminuir a propagação do vírus. Em

decorrência desse fato, a dinâmica escolar sofreu drásticas modificações diante da disseminação do Novo Coronavírus. Devido à necessidade do isolamento social, aulas presenciais foram substituídas por aulas à distância, gerando grandes desafios para a aprendizagem e exigindo adaptações à nova realidade, conforme nos atestam os autores, Guizzo, Marcelo e Muller (2020):

[...] a quarentena dá origem a um deslocamento. É a criança fora de lugar, assim como o adulto fora de lugar diante da criança. Mais do que isso, a quarentena coloca em evidência um cotidiano inventado e legitimado para ela – ali mesmo, no tempo e no espaço até então centrado, basicamente, na escola. (GUIZZO, MARCELLO, MULLER, 2020, p.3)

Todos os participantes do contexto Educacional (professores, alunos, gestores, pais) foram convocados a participar desse novo ensino. Ensino pelo qual possui diversos formatos e possibilidades, mas que acima de tudo precisa da colaboração de todos para que a educação aconteça efetivamente. O envolvimento da família é relevante no período de aprendizagem a distância, sendo um importante aliado durante a crise, porém, garantir esse envolvimento, tornou-se um desafio ainda maior, devido aos inúmeros empecilhos.

Essa nova era, marcada pelo ensino remoto, evidenciou intensamente a desigualdade social que existe em nosso país, pois:

Alguns alunos têm familiares em casa que podem proporcionar oportunidades de aprendizagem enriquecedoras, enquanto as famílias de outros alunos devem trabalhar o dia ou a noite e não estão tão disponíveis para ajudar no trabalho escolar. Alguns estudantes estão passando fome e temem que sua família não consiga pagar aluguel ou contas básicas por causa da perda de renda. (DALCORSO, 2020, p.2).

Nesse sentido, nota-se que, com a suspensão das aulas presenciais, a responsabilidade da família com o ensino das crianças se intensificou. Os pais foram convocados a trazer o processo de aprendizagem para dentro de casa, o que antes já era complicado se transformou em um imenso desafio.

No intuito de trazer alguns depoimentos sobre esse momento pandêmico e da relação família-escola, foi realizada uma busca em sites destacando desabafos de pais e professores. O critério adotado para a busca dos textos baseou-se em selecionar artigos atuais que tratassem sobre o tema da pandemia no contexto educacional, demonstrando uma visão real sobre as principais dificuldades enfrentadas entre as duas faces (escola e família).

Também, na busca por depoimentos sobre a relação família - escola na pandemia foi encontrado em artigos investigados relatos que podem elucidar a pesquisa. O artigo, “Educação em tempos de pandemia: O ensinar através de tecnologias e mídias digitais” (Machado 2020), aborda o uso das tecnologias no modelo da educação a distância, ocasionado pela pandemia do Covid-19. O artigo baseia-se em um estudo de caso, onde foram ouvidos pais/responsáveis e equipes pedagógicas de três escolas de ensino fundamental da zona norte do Rio de Janeiro.

A seguir, na cena 1 e 2 são apresentados trechos de desabafos de pais retirados do artigo de Machado (2020, p.7).

Cena 1

Meus filhos têm perdido muitas aulas, pois a plataforma que a escola escolheu para trabalhar é muito pesada e minha internet é fraca. A conexão cai o tempo todo.

Cena 2

Não estou conseguindo acompanhar a quantidade de matéria que está sendo enviada pela escola. Meu trabalho ocupa o meu dia inteiro

Como visto, são vários os dilemas enfrentados, dentre eles, destaca-se a falta de recursos tecnológicos presentes em alguns lares; a ausência de tempo; a falta de didática ou até mesmo a carência de conhecimentos dos pais ou responsáveis. Esses fatos somados ao emocional geram uma grande problemática, visto que, tanto os pais quanto as crianças estão com o psicológico abalado. Os pais estão mais estressados e sobrecarregados, e muitas vezes acabam depositando essa sobrecarga nos seus filhos no momento em que auxiliam nas atividades. Outra queixa refere-se à falta de tempo, já que com a pandemia muitos estão em home office com os seus afazeres duplicados. A cena 2 retrata bem esse caso.

As crianças sofreram muito com essa mudança radical, suas rotinas alteraram-se bruscamente e a dinâmica dos estudos também. Com isso, a eficiência é comprometida, promovendo um rendimento menor, e afetando a concentração na realização das atividades.

O trecho a seguir faz parte de um recorte do artigo de (GUIZZO, MARCELLO, MULLER, 2020). O artigo intitulado como: “A reinvenção do cotidiano em tempos de pandemia”, evidencia a relação das famílias com as tecnologias e com a escola. Apresenta as práticas cotidianas das famílias com suas crianças, em que é gerado uma nova maneira de agir diante da condição pandêmica. Neste recorte é analisado o papel mediador que os pais se dispuseram, diante das atividades on-line.

Os responsáveis precisaram mediar a relação entre professoras e crianças, reaprender conteúdos até então esquecidos e aprender a lidar com aplicativos e ambientes virtuais: baixar conteúdos, acessar sites de bibliotecas, filmar atividades, tirar fotografias, fazer postagens que comprovassem a realização das atividades. Para todas essas tarefas, precisaram investir grande parte do seu tempo em uma nova demanda agora a eles imposta, bem como assumir o uso efetivo das tecnologias digitais, já que essas compõem as condições de possibilidade para a continuidade da educação neste momento vivido. (GUIZZO, MARCELLO, MULLER, 2020, p.7).

Como as autoras apresentam acima, os pais precisaram intermediar esse processo de ensino, se desdobraram a fim de garantir a continuidade no ensino de seus filhos. Como citado anteriormente, antes a participação já apresentava suas dificuldades, com o fenômeno, no cenário dos estudos domiciliares, as dificuldades se intensificaram, pois as tecnologias passaram a possuir papel central na execução dos afazeres. É importante sublinhar que muitos pais possuem algumas privações referente aos instrumentos e ferramentas tecnológicas.

Corrêa (2020) relata que uma pesquisa realizada pelo Datafolha no mês de junho evidenciou que 71% dos pais afirmaram que os filhos não estão motivados para estudar durante esse período e 44% afirmaram que o relacionamento familiar piorou. Aproximadamente 80% apresentaram dificuldades em manter uma rotina de estudos com as atividades à distância.

Além das dificuldades apresentadas e discutidas em que a família está enfrentando diante dessa anormalidade, pode-se deslocar o olhar e observar como essa relação entre a família e a escola foi modificada, principalmente no que diz respeito à comunicação. Ou seja, nota-se que, cada vez mais a tecnologia e as redes sociais estão sendo incorporadas como elo para a garantia do contato entre essas duas instâncias.

Abaixo serão apresentados trechos extraídos da reportagem de Oliveira (2020). A reportagem “Em meio à rotina de aulas remotas, professores relatam ansiedade e sobrecarga de trabalho”, apresenta diversos relatos de professores nos quais se evidencia a sobrecarga e o árduo trabalho referente a aulas remotas. Discute-se também que, de fato, a tecnologia está sendo utilizada como uma forma de comunicação com as famílias, porém, mesmo com este recurso facilitador, o que ocorre, segundo os professores, é o efeito reverso.

“Recebemos muitos áudios dos familiares reclamando, porque está todo mundo estressado durante esse período e repassam para nós. É super desgastante, tem um desgaste físico e mental, um abalo psicológico...”

“Muitos pais têm dificuldade em acessar a plataforma, então a escola manda tarefa às vezes até pela página da instituição no Facebook. Muitos pais já saíram dos grupos de WhatsApp porque dizem que precisam trabalhar e não têm tempo”

Como apresentado nos trechos acima, mesmo com um dos meios de comunicação mais utilizado - o WhatsApp, ainda é notório dificuldades. Alguns pais utilizam esse recurso apenas para realizar críticas e reclamações acerca do trabalho docente, outros saem dos grupos criados entre pais e professores, o que dificulta ainda mais a comunicação necessária. Dessa forma, o que era para ser um aliado, torna-se um outro dilema.

No início de 2021 iniciou-se o retorno gradual das aulas presenciais em algumas escolas de Educação Básica. Essa volta exigiu a adesão de alguns protocolos de saúde, tais como: número dos alunos reduzidos, carteiras com distanciamento, uso de máscaras, disponibilização de álcool em gel em todos os ambientes, horário também reduzido, entre outras medidas de prevenção.

O retorno baseou-se na mistura das atividades remotas às presenciais, sendo um ensino híbrido. Este cenário gerou alguns entraves. Muitos pais sentiram insegurança em encaminhar seus filhos à escola, assim como os professores desenvolveram medo em contrair o vírus. Além disso, os responsáveis tiveram que se adaptar ao novo horário estabelecido pela escola e também às escalas criadas de ida à instituição. Vale ressaltar, que além das aulas presenciais, as atividades remotas continuaram, exigindo, portanto, uma organização de tempo maior dos pais ou responsáveis, para a nova demanda.

O rumo e os próximos caminhos da educação ainda é uma incógnita, pois, as determinações caminham de acordo com o estágio do Covid-19. Dessa forma, as escolas estão submetidas às fases estipuladas pelos decretos estaduais e/ou municipais. Contudo, de todo modo, a educação on-line permanece como um elo para garantir a continuidade nos estudos.

Pode-se analisar que os desafios diante da Pandemia afetaram tanto a escola como as famílias. Entretanto, apesar dessa anormalidade mundial, a educação deve ser prioridade. Ambas as instituições devem unir esforços para garantir esse direito às crianças. No entanto, torna-se necessário a aproximação e o trabalho coletivo entre a escola e a família para assegurar a aprendizagem aos alunos, de acordo com as circunstâncias existentes.

Considerações Finais

O presente artigo trouxe questões relacionadas à importância da parceria entre a família e a escola para a vida da criança, tanto nos aspectos intelectuais como emocionais.

Dessa forma, foi possível compreender como esse vínculo entre as duas instâncias se faz tão necessário. Contudo, sabe-se que os desafios estão presentes nas duas faces, cada um dos envolvidos possuem dificuldades e limitações. Portanto este artigo buscou também analisar essa problemática.

Como o ano de 2020 foi marcado pela Pandemia do Covid - 19, que alterou profundamente a dinâmica do ensino, tornou-se essencial o estudo sobre como a relação entre a família e a escola se desenvolveu. De acordo com as análises obtidas, notou-se que os desafios presentes em cada elo intensificaram, visto que, surgiram outras questões como a falta de acesso a recursos tecnológicos, internet, escassez de tempo dos familiares, falta de didática de alguns pais, entre outras problemáticas.

Portanto, mais do que nunca, faz-se necessário o estreitamento entre a família e a escola. Ambas devem praticar a virtude da empatia, para que assim uma reconheça as adversidades que a outra enfrenta e busque unir esforços a fim de alcançar a principal meta: a aprendizagem da criança.

Um dos pontos chave nesse processo é a garantia de uma linha de comunicação aberta e efetiva entre escola e comunidade, para que ambas estejam sintonizadas, além da adoção de um planejamento educacional que esteja presente às reais necessidades e possibilidades dos pais e alunos.

Referências bibliográficas

ANDRÉ, Elisandra Leite; BARBOZA, Reginaldo José. A importância da parceria entre a família e a escola para a formação e desenvolvimento do indivíduo. **Revista científica eletrônica da pedagogia**, São Paulo, n. 30, p. 1-21, 2018.

BOTINI, Gleise Aparecida Lenhaverde. Formação do leitor: papel da família e da escola. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro-São Paulo, v. 1, p. 44-57, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96**. Brasília. MEC, 1996.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente 8069/90**. Brasília, MEC, 2004.

BRASIL. **Constituição Federal. Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Ministério das Comunicações, 1998.

CAMPOS, Livia Maria de Oliveira. **Família e escola: uma aproximação necessária e urgente**. 2012.

CASARIN, Nelson Elinton Fonseca; RAMOS, Maria Beatriz Jacques. Família e aprendizagem escolar. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 24, n. 74, p. 182-201, 2007.

CIOFE, Rosina Aparecida Barros. **A relação entre escola e família no desenvolvimento da aprendizagem**. 2016.

CORRÊA, Caroline. Educação durante a pandemia: Família e escola nunca estiveram tão unidas. **Meon, RmVale**. São José dos Campos – São Paulo, ago. 2020. Disponível em: <https://www.meon.com.br/noticias/rmvale/educacao-durante-a-pandemia-familia-e-escola-nunca-estiveram-tao-unidas>. Acesso em: 13 out. 2020.

DUTSCHKE, Mariana Soares Barriga. **A importância da participação dos pais na escola: proposta de um modelo efectivo de participação dos pais**. 2009. 229f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, 2009.

GUIZZO, Bianca Salazar; MARCELLO, Fabiana de Amorim; MÜLLER, Fernanda. A reinvenção do cotidiano em tempos de pandemia. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 46, p. 1-18, 2020.

LEAL, Tayane Soares. **Relação família x escola e a dificuldade de aprendizagem do aluno**. 2016.

LOPES, R. C. **A importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos**. Universidade Federal do Tocantins-UFT. Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica Programa Escola de Gestores, v. 1, p. 23, 2002.

MACHADO, Patricia Lopes Pimenta. Educação em tempos de pandemia: O ensinar através de tecnologias e mídias digitais. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. São Paulo, ano 05, ed. 06, v. 08, p. 58-68, 2020.

MARCOLAN, Marli da Luz Padilha; FRIGHETTO, Alexandra Magalhães; DOS SANTOS, Juliano Ciebre. A Importância da Família no Processo de Aprendizagem da criança. **Nativa–Revista de Ciências Sociais do Norte de Mato Grosso**, v. 2, n. 1, 2013.

OLIVEIRA, Joana. Em meio à rotina de aulas remotas, professores relatam ansiedade e sobrecarga de trabalho. **El País**. São Paulo. 21 maio 2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2020-05-21/em-meio-a-rotina-de-aulas-remotas-professores-relatam-ansiedade-sobrecarga-de-trabalho.html>. Acesso em 14 nov. 2020.

RODRIGUES, Cássia Regina Machado. **A influência da família no hábito da leitura**. 2016.

SILVA, Jerônimo Jorge Cavalcante. Gestão escolar participada e clima organizacional. **Gestão em ação**, Salvador, v. 4, n. 2, p. 49-59, 2001.

SOARES, Jiane Martins Soares. Família e Escola: parceiras no processo educacional da criança. **Planeta Educação**, Macapá, 2011. Disponível em: <http://www.planetaeducacao.com.br/porta/imagens/artigos/educacaoetecnologia/ARTIGO-FAMILIA-ESCOLA-.pdf>. Acesso em 16 nov. 2020.

SOUZA, Maria Ester do Prado. **Família/escola: a importância dessa relação no desempenho escolar**. In. Programa de Desenvolvimento Educacional, p. 3-25, Paraná, 2009.

VENÂNCIO, Maria Do Perpétuo Socorro. **Importância da relação escola/família como processo fundamental do ensino aprendizagem do aluno**. 2014